

Índice de Custo de Produção do Suíno Paulista



Na edição de março do Informativo Mensal do Índice de Custo de Produção do Suíno Paulista (ICPS) observou-se, pelo terceiro mês consecutivo, o **aumento dos custos de produção do cevado no estado de São Paulo**. Para as granjas de ciclo completo representativas ICPS500 e ICPS2000, tais elevações no custo foram de 0,85% e 0,24%, respectivamente, em comparação a fevereiro (Tabela 1).

Tabela 1. Comparativo dos custos de produção do suíno terminado nos meses de fevereiro e março de 2022

Granja	Fevereiro/22			Março/22			Variação (%)
	R\$/kg	R\$/@	R\$/cevado*	R\$/kg	R\$/@	R\$/cevado*	
ICPS ₅₀₀	9,42	176,62	1.036,19	9,50	178,22	1.045,54	0,85
ICPS ₂₀₀₀	8,32	156,09	915,75	8,34	156,31	917,01	0,24

*Considerou-se como cevado o animal de terminação com 110kg de peso vivo

Para as granjas paulistas com até 500 matrizes alojadas (ICPS500) os custos operacionais (COP) representaram cerca de 87,8% do custo total (CT), o que equivale a R\$ 8,35, em R\$/kg de cevado produzido. Já para as granjas com 501 a 2000 matrizes alojadas (ICPS2000), os COP representaram 87,5% do CT, o equivalente a R\$ 7,30. O COP nada mais é do que a somatória dos custos variáveis (CV) e fixos operacionais (CFOP) de produção. Enquanto o CT é a somatória dos COP com os custos de oportunidade sobre o uso do capital e da terra (CO). A participação do CV, CFOP e CO no custo total pode ser observada na tabela 2.

Tabela 2. Participação dos tipos de custos no custo total em março de 2022

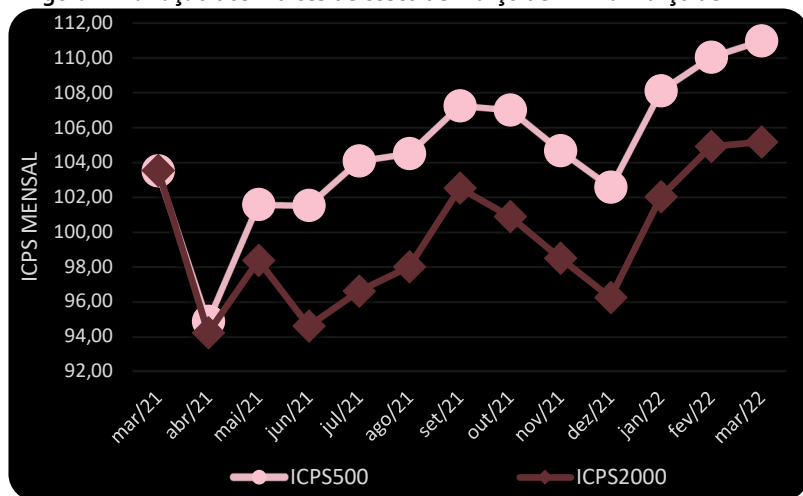
Tipos de custo	ICPS ₅₀₀ R\$/kg	ICPS ₂₀₀₀ R\$/kg
Variáveis	7,12	6,47
Fixos (exceto remuneração do capital e da terra)	1,23	0,83
Remuneração do capital e da terra	1,16	1,04
Total	9,50	8,34

O custo com alimentação do plantel segue como o item de maior impacto na composição do custo total nas granjas paulistas, representando 63,2% para a granja ICPS500 e 66,4% para a granja ICPS2000. A participação dos principais itens de custo sobre o CT pode ser observada na Tabela 3. Nossa equipe detectou, novamente, aumento nos preços dos insumos alimentares utilizados na formulação das dietas, como o milho grão (+5,41%) e farelo de soja (+0,54%). Ainda foram detectados aumentos nos preços de insumos veterinários, como vacinas e medicamentos, além de reajustes e aumento das taxas de remuneração dos

fatores de produção. Todos estes fatores associados justificam o aumento no custo total neste mês de março. Vale ressaltar que um dos fatores que justificam um custo mais baixo para as granjas com maior número de matrizes alojadas, representadas pela ICPS2000, em comparação as granjas menores, representadas pela ICPS500, se dá em função da maior exploração dos ganhos em escala.

Quando comparado ao mesmo período do ano anterior (março/2021), o indicador apresenta uma variação de +7,22 pontos percentuais para o ICPS500 e +1,58 pontos percentuais para o ICPS200. O comportamento do ICPS mensal pode ser observado na Figura 1.

Figura 1. Variação dos índices de custo de março de 2021 a março de 2022.



O custo de produção do cevado em São Paulo nunca esteve tão elevado, sendo o maior já detectado pela nossa equipe, desde o início do monitoramento, que se iniciou em janeiro de 2021. O preço pago pelo suíno ao produtor apresentou leves altas neste mês de março, mas ainda está longe de cobrir os custos de produção. Numa tentativa de limitar o excedente de produção e melhorar a situação mercadológica, suinocultores paulistas tem reduzido seu plantel produtivo, bem como diminuído o peso de abate. Em momentos como este, é extremamente importante gerenciar e controlar os custos de produção, a fim de manter-se no mercado. Para calcular os custos do seu sistema basta solicitar nosso modelo gratuitamente. Ainda, é possível acompanhar a evolução dos custos do suíno paulista mensalmente, basta se inscrever para receber o informativo enviando um e-mail para icps@usp.br. Acesse as edições anteriores do ICPS [clikando aqui!](#)

Considerações metodológicas

As granjas ICPS são unidades representativas da suinocultura paulista, sendo a ICPS₅₀₀ uma categorização para propriedades com até 500 matrizes, e a ICPS₂₀₀₀ para granjas com 501 a 2000 matrizes alojadas. O método de alocação dos custos contempla três categorias: i) custos variáveis (alimentação do rebanho; despesas veterinárias com vacinas e medicamentos; manejos reprodutivos; bens de consumo como luvas e agulhas, dentre outros; despesas com transporte, carregamento e seguros; e outras despesas variáveis, como ICMS, FUNRURAL e outras taxas variáveis); ii) custos fixos (mão de obra assalariada; despesas com telefonia, internet, energia e combustíveis; depreciações de ativos biológicos, benfeitorias, instalações, máquinas e equipamentos; manutenção destes mesmos itens; e outras despesas fixas, como o ITR, impostos e taxas fixas); iii) custo de oportunidade do capital e da terra (remunerações sobre o capital imobilizado; capital de giro; e remuneração da terra). Desta forma, todos os itens de custo foram alocados de acordo com a Teoria Econômica. A análise de todos os custos faz necessária para evitar a descapitalização do suinocultor. O detalhamento da participação destes itens de custo sobre o custo total pode ser observado a seguir, nas Figuras 2 e 3 e na Tabela 3.

Figura 2. Participação dos custos no custo total para a propriedade representativa com até 500 matrizes alojadas.

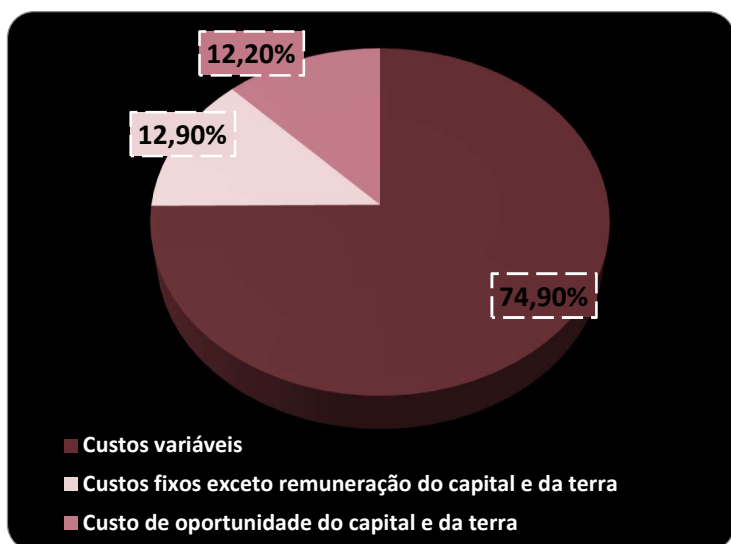


Figura 3. Participação dos custos no custo total para a propriedade representativa com até 2000 matrizes alojadas.

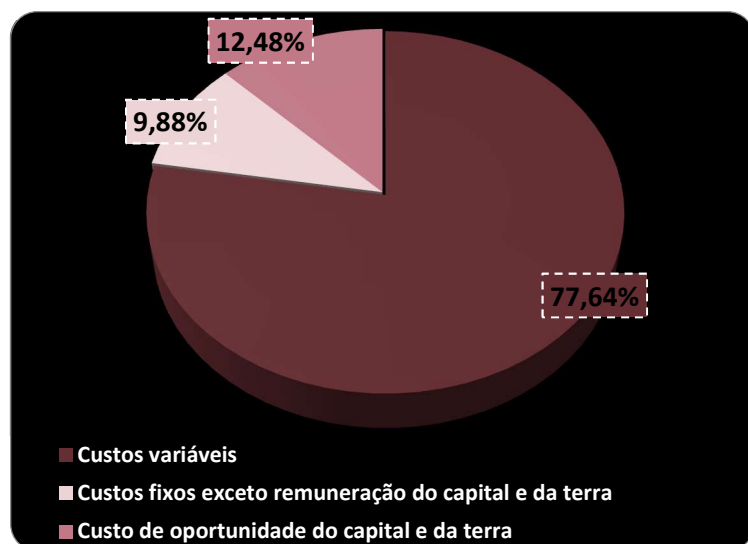


Tabela 3. Participação dos itens de custo na composição do custo total do suíno terminado em março de 2022.

Item de custo	ICPS ₅₀₀		ICPS ₂₀₀₀	
	% do CT	R\$/kg	% do CT	R\$/kg
Alimentação	63,17	6,00	66,42	5,54
Custo de oportunidade do capital e da terra	12,20	1,16	12,48	1,04
Sanidade	6,96	0,66	7,87	0,66
Mão de obra	5,20	0,49	2,80	0,23
Manutenções	2,99	0,28	2,93	0,24
Depreciações	2,47	0,23	2,63	0,22
Energia e combustíveis	1,74	0,18	0,96	0,08
Taxas e impostos	1,72	0,16	1,98	0,17
Transporte e seguros	1,36	0,13	0,30	0,03
Bens de consumo	1,21	0,12	0,64	0,05
Manejo reprodutivo	0,94	0,09	0,98	0,08
Telefonia e internet	0,04	0,004	0,01	0,001
Total	100	9,50	100	8,34

Considerações da análise de custos

Este informativo de custos faz parte da dissertação de mestrado da Zootecnista Laya Kannan S. Alves, intitulado “[Desenvolvimento de modelo de cálculo e de indicador de custos de produção de suínos](#)”, e foi desenvolvido sob orientação dos Professores Dr. Cesar Augusto Pospissil Garbossa, Dr. Augusto Hauber Gameiro e Dra. Camila Raineri. Para calcular os custos de produção apresentados acima, foram utilizados procedimentos metodológicos descritos na literatura científica. Realizou-se o estudo de caso em granjas produtoras comerciais de suínos em ciclo completo do estado de São Paulo, das quais dados foram coletados e descritos em modelo matemático desenvolvido em planilha eletrônica no software Microsoft Excel®. Os dados foram alocados, organizados e as equações matemáticas foram revisadas e validadas por profissionais e técnicos do setor. As informações levantadas serviram de subsídio para delinear as duas propriedades representativas, no entanto, os custos apresentados neste informativo representam as características mais comuns de uma propriedade produtora de suínos em ciclo completo no estado de São Paulo. Os principais coeficientes técnicos levantados foram descritos na Tabela 4, a seguir, os quais serão atualizados regularmente para acompanhar a evolução tecnológica da atividade.

Tabela 4. Coeficientes técnicos produtivos das propriedades representativas das produções de suínos estudadas.

Indicadores zootécnicos	ICPS ₅₀₀	ICPS ₂₀₀₀
<i>Nº matrizes alojadas</i>	274	1750
<i>Nº de matrizes em gestação coletiva</i>	0	240
<i>Idade 1ª cobertura (dias)</i>	225	230
<i>Grupo semanal (nº médio de fêmeas)</i>	13,81	87,10
<i>Taxa de parto (%)</i>	90,00	90,80
<i>Média de nascidos vivos por parto</i>	14,24	14,24
<i>Peso ao nascimento (kg)</i>	1,21	1,21
<i>Intervalo desmama cio (dias)</i>	5,73	7,30
<i>Intervalo entre partos (dias)</i>	152,73	153,58
<i>Partos/porca/ano</i>	2,39	2,38
<i>Desmamados/porca/ano</i>	31,31	30,79
<i>kg de leitões desmamados/porca/ano</i>	194,11	182,63
<i>Cevados vendidos/porca/ano</i>	29,15	29,28
<i>kg de cevados vendidos/porca/ano</i>	3207,02	3220,33
<i>Dias não produtivos (por ciclo)</i>	14,73	15,58
<i>Idade ao desmame</i>	24	24
<i>Peso ao desmame (kg)</i>	6,20	5,90
<i>Peso ao abate (kg)</i>	110,0	110,0
<i>Conversão alimentar de rebanho</i>	2,67	2,67

Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), processo número 2019/17453-4; à Associação Paulista dos Criadores de Suínos (APCS); a todos os produtores suinícolas do estado de São Paulo; à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), da Universidade de São Paulo (USP); ao Programa Unificado de Bolsas de Estudo da USP (PUB); e aos colegas do Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal (LAE/FMZ/USP), do Laboratório de Pesquisa em Suínos (LPS/FMVZ/USP) e do Laboratório de Estudos em Agronegócios, da Universidade Federal de Uberlândia (LEA/FAMEV/UFU).

Cadastre-se para ser nosso informante mensal de preços de insumos, e/ou para receber gratuitamente a planilha de cálculo de custos de produção de suínos!

Para mais detalhes sobre o estudo, envie um e-mail para layakannan@usp.br ou icps@usp.br.

Elaboração: MSc. Laya Kannan Silva Alves; Fernanda Mariane dos Santos; Renata de Mori Castro e Silva, Dra. Camila Raineri, Dr. Augusto Hauber Gameiro, Dr. Cesar Augusto Pospissil Garbossa. **Identidade visual:** Rita Maria de Souza.